

INHOTIM + BRUMADINHO: REPENSANDO O NOSSO INHOTIM E CONSTRUINDO PONTES COM O TERRITÓRIO

LETÍCIA PEIXOTO SILVA/JOÃO PAULO ANDRADE¹

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, enquanto relato de experiência, aborda o projeto Nosso Inhotim vinculado à Diretoria de Educação do Instituto Inhotim, com ênfase nas reformulações de suas ações, a partir do ano de 2023. Parte das reflexões obtidas em algumas ações nas quais estamos experimentando novas práticas de relação comunitária entre o Instituto e a cidade de Brumadinho.

O Nosso Inhotim é um projeto que parte da perspectiva da democratização do acesso, através de ações de cadastro e políticas de associativismo e gratuidade. Desde sua reformulação em 2019, o Nosso Inhotim realizou mais de 9 mil cadastros de moradores(as) de Brumadinho. Contudo, para além das estatísticas, buscamos uma reaproximação com o território e maior participação social da comunidade dentro e fora do museu.

METODOLOGIA

A metodologia adotada unifica dados quantitativos e informações qualitativas obtidas por processos de observação, escuta e respostas do público às ações organizadas pelo projeto Nosso Inhotim entre janeiro e setembro de 2024. A análise é realizada a partir de tríade: Nosso Inhotim, Encontros c/ Inhotim e Próxima Parada.

OBJETIVOS

o objetivo deste relato é apresentar metodologias de democratização de acesso e de participação dos brumadinhenses nas programações e práticas do Instituto Inhotim, via projeto Nosso Inhotim, entendendo seus desafios e potencialidades.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Ao final de 2023 realizamos um Fórum de Escutas com a população brumadinhense, o que resultou em uma ação complementar com o território, o "Próxima Parada". Este projeto, fruto das discussões do fórum, visou disponibilizar transporte gratuito, uma vez por mês, para comunidades elegidas pelos próprios moradores. Realizamos mensalmente também, o "Encontros c/ Inhotim", programação dedicada especialmente ao encontro com diversos grupos sociais e culturais que estão inseridos no território.

Em números, a democratização somou cerca de 1.444 brumadinhenses participantes até o momento. Destas, 1.002 novos cadastrados, 265 presentes nos encontros, 76 pessoas em visitas mediadas com instituições locais e 101 pessoas atendidas pelo Próxima Parada.

Tais ações fortalecem e reiteram a vocação das instituições culturais que no presente passam a ser vistas como dispositivos para a democracia cultural, possibilitando repensarmos as estruturas normativas que as fundaram (Brulon, 2020). Contudo, também há dificuldades de maior inserção em algumas ações como o Próxima Parada, entendido ainda como ação experiencial, perspectiva que nos permite pensar novas estratégias de relacionamento comunitário com o território.



Figura 1 – Encontros c/ Inhotim: Poytã Imakã Tãnara (Perdão Mãe Natureza) Etnias Pataxó e Pataxó Hã Hã Hãe.
Foto: Guíma Guimarães.



Figura 2 – Ação de Cadastro Nosso Inhotim Piedade do Paraopeba.
Foto: Brendon Campos.

REFERÊNCIAS

BRULON SOARES, Bruno. Descolonizar o pensamento museológico: reintegrando a matéria para re-pensar os museus. São Paulo: Anais do Museu Paulista, Nova Série, vol. 28, 2020, p. 1-30. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02672020v28e1>. Acessado em: Agosto de 2022.

BRULON SOARES, B. (Ed.). Descolonizando a Museologia, vol. 1. Museus, ação comunitária e descolonização. Paris: ICOFOM/ICOM, 2020.

¹Instituto Inhotim, contato: leticia.peixoto@inhotim.org.br/joaopaulo.andrade@inhotim.org.br